

SIMILIA

Fundador: David Castro

Número 48

-

Set/Dez de 1980



Número em homenagem póstuma a David Castro -

† 05-10-80

SIMILIA

REDATORA : Louisa Melkonian Djendian

SUPERVISOR : George W. Galvão Nogueira

REDAÇÃO : R- Olavo Egydio- 379- SP-Brasil

CEP 02037

NÚMERO 48

NOV. DEZ.-80

DADOS BIOGRÁFICOS DE DAVID CASTRO

Nascido em Recife-Pernambuco aos 02 de maio de 1915.

Formado médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano aos 16 de dezembro de 1938.

Médico Homeopata- título conferido pelo Instituto Hahnemanniano aos 31 de maio de 1939.

Docente- livre de Clínica Médica - Homeopática da EMC-RJ - 1958.

Presidente da Associação Paulista de Homeopatia de 1961 a 1964.

Vice- presidente para o Brasil da Liga Médica Homeopática Internacional de 1961- a 1975 (ano em que renunciou em favor de seu suplente).

Fundador do " Boletim de Homeopatia", órgão da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul e seu Redator de 1942 (fundação) até 1972. Fundador e redator de " Similia" - desde seu primeiro número.

Morreu na Cidade do Rio de Janeiro- nos 05/10/80.

"SE O MÉTODO HOMEOPÁTICO NÃO PROGREDIU MAIS NO MUNDO DA TERAPEUTICA FOI PORQUE MUITOS HOMEOPATAS NÃO ADERIRAM ESTRITA E CONSCIENTEMENTE AS NORMAS DA HOMEOPATIA". J. H. CLARKE.

PROF. DAVID CASTRO

É fácil definir em poucas palavras o que foi o Prof. DAVID CASTRO: uma vida inteira devotada à Homeopatia.

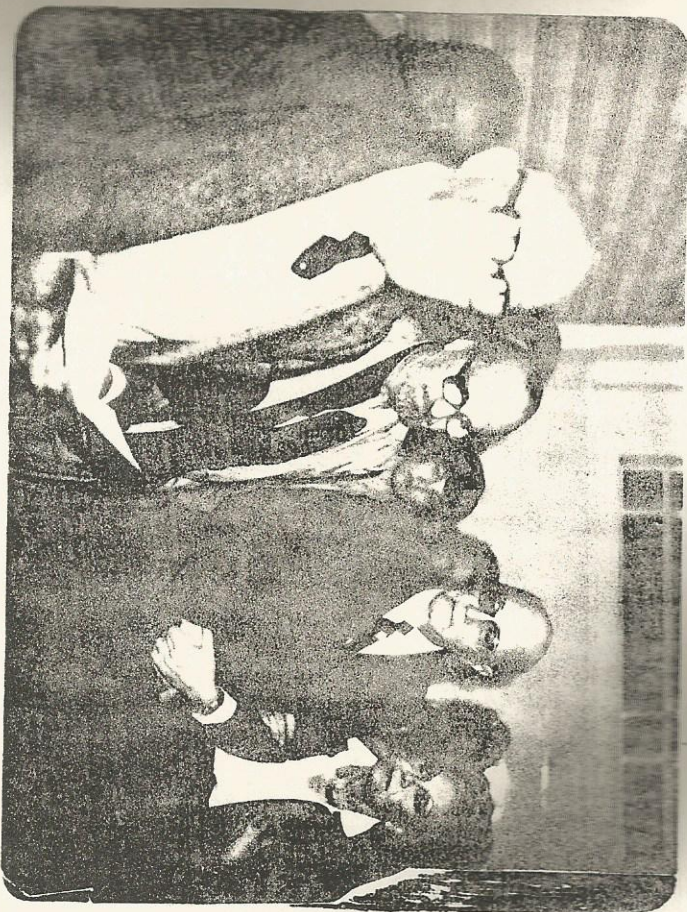
Foi um grande idealista, tão profundamente impregnado do seu ideal, que tinha o dom de transmiti-lo a quem dele se aproximasse ou com ele privasse. Era difícil furtar-se alguém à magia do seu entusiasmo, da sua vibração, dos seus planos de ação (sempre por escrito e em ordem numérica). Sempre com projetos, sempre cômico de suas responsabilidades homeopáticas, nacionais ou internacionais.

Com a saúde minada por grave doença, não esmoreceu e continuou a lutar.

Do Prof. DAVID CASTRO, batalhador impenitente, podemos dizer: sustentou o combate até o extremo limite de suas forças.

Que os discípulos de Hahnemann vejam nele precioso exemplo a seguir, no seu idealismo homeopático.

Dr. Artur de Almeida Rezende Filho



A sua última reunião com dois grandes Homeopatas brasileiros da atualidade -

Drs. - A. A. Rezende Fº

A. Brickmann

e o Dr. David Castro.

Reunião de inauguração da Farmácia Homeopática "Bento Mure" aos 05/07/80 em São Paulo.

NOTA EXPLICATIVA -

A intensão de David Castro era a continuidade de " Similia". Certamente ele estaria de acordo em que isso fosse feito sob sua responsabilidade, já que, a "moto própria" nos colocou certa vez como secretário dela, o que muito nos envaideceu. No entanto, selando essa autorização implícita, recebemos o "aprovo" de sua família -esposa e filhos.

Assim continua esta sua trincheira de luta pela Homeopatia. Não com a força só encontrada num David Castro, mas com a mesma Honra e com o mesmo objetivo final- uma medicina à altura de Hahnemann - Benoit Mure e David Castro.

Ela será publicadatri-mestralmente, na divulgação leiga da doutrina e quando necessário, como separata, em números científicos ou comemorativos.

Sua publicação será pelo Grupo de Estudos Homeopáticos " Benoit Mure" de São Paulo e financiada por anúncios, assinaturas e contribuições voluntárias.

A redação está sob direção da colega - Louisa Melkonian Djehdian, médica homeopata - com forte influência de David Castro.

Esperamos continuar a receber as contribuições, os artigos e o necessário apoio de Homeopatas homeopatasistas, para a continuidade de divulgação e defesa dos ideais médicos de Hahnemann.

O NOSSO ADEUS -

Adeus, caro mestre David.
Morreu o soldado maior da Homeopatia -
brasileira, desde Bento Mure. Você, amigo e -
professor, que como ele levou a nossa doutrina
médica aos quatro cantos destes Brasis. Você,
que como ele, viveu toda uma vida pela Homeopá-
tia.

Morrestes como em vida - em pé na
vossa trincheira. Às vezes só, ou na companhia
de poucos de vossos amigos ou apenas junto a -
vossa própria luta.

! Fostes velado pelo silêncio - e no -
frio de vossa lage como companhia, horas segui-
das, apenas por este vosso amigo que não mais -
podíeis ouvir - destino - A vossa solidão ali -
lembrava a de Beethoven, velado por um único -
amigo, a quem não ouvia como não ouvia a sua -
própria música, mas nós continuamos a ouvi-la
e ainda ouvimos e sentimos a vossa força evos-
sos ensinamentos.

Descansai David Castro - vossa voz será
a nossa e o Brasil continuará a vos ouvir a -
cada passo de nossa Homeopatia, a vos sentir -
em cada sala onde se reúnem Homeopatas:

- na vossa honestidade
na vossa força de crítica
na vossa paixão de médico
Fostes vós que preparastes o terreno,
lançastes a semente, cuidastes da primeiras
folhas e finalmente pudestes em rara felicidade
de de criador, ver forte e viva vossa obra -
estava formado um Grupo de Médicos Homeopatas

possuidores da honestidade, da força e da pa-
xão por vós cultivada.

É nesse Grupo, David Castro, que esta-
reis presente para o sempre.

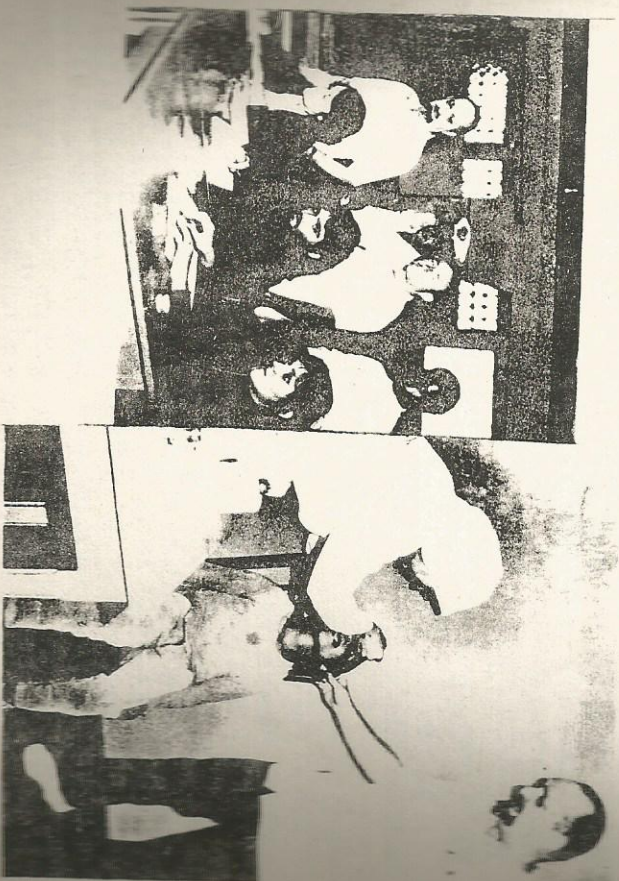
Criastes para ser eterno e sois eter-
no em nosso coração de Homens e de Homeopatas.

Adeus, amigo.

05/10/80

G.W. Galvão Nogueira-

Plagantes de David Castro na campanha de Gua-
ratinquetá contra a meningite (1974)



DAVID CASTRO

-BIOGRAFIA

Redator da Revista "Similia", órgão divulgador da Homeopatia em cuja capa se lê: Verba Volant, Scripta Manent - Res, Non Verba".

Professor Adjunto, Docente de Clínica Médica - Homeopática na Escola de Medicina e Cirurgia - do Rio de Janeiro, Vice-Presidente da Liga Homeopática Internacional, nasceu em Recife - Pernambuco, 2 de maio de 1915.

Filho de Manoel Castro (comerciante) e de Fanny Castro (prendas do lar), é casado com Ruzy Castro e tem 3 filhos: Mário Luís, (comerciante); Ivo Roberto, (comerciante) e Fernando José Castro, (estudante de Medicina).

Reside em Botafogo, fala vários idiomas, pratica leitura dinâmica e seu único "hobby" é a divulgação da Homeopatia, da qual é um dos defensores mais ardorosos.

Foi interno, por concurso, da Clínica - Pediatríca Médica da Escola do Rio de Janeiro, 1938; Interno, por concurso, da Clínica Obstétrica dessa mesma Escola; Assistente da Clínica Pediatríca Médica e Higiene Infantil, Serviço - do Prof. José João de Castro, 1939; Assistente - de Clínica Médica Homeopática, Prof. J. Auleta, 1939; Assistente de Clínica Propedêutica Médica, Prof. Monteiro de Carvalho, 1940; Diretor - da Farmácia do Hospital Hahnemanniano, 1939; - Médico do Ambulatório do mesmo hospital; Membro Efetivo do Instituto Hahnemanniano do Brasil, -

1939; Médico Especializado em Educação Física e Esportes, 1946; Assistente da 1ª Cadeira de Matéria Médica Homeopática, Catedrático Sylvio Braga e Costa da EMC-RJ, 1956; Docente Livre de Clínica Médica Homeopática da EMC-RJ, 1958; designado para reger interinamente a cátedra de Terapêutica Clínica Homeopática, 1965; Diretor - de Propaganda da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, 1941/55; Fundador e Diretor dos 3 Dispensários da Liga Homeopática - do Rio Grande do Sul; Redator Chefe do "Boletim de Homeopatia" da referida Liga, desde 1942; Presidente da Associação Paulista de Homeopatia de 1961 a 1964.

Foi Membro Honorário da Asociación Médica Homeopática Argentina, Membro Titular do Instituto Hahnemanniano do Brasil; Membro Sócio Fundador da Associação do Corpo Docente das Catedras de Homeopatia da EMC-RJ; Sócio Fundador; Benemérito e Presidente de Honra da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul; ex-Presidente da Associação Paulista de Homeopatia; Redator e Bibliotecário do Instituto Hahnemanniano do Brasil, tendo ocupado cargos de Diretoria; Membro - Correspondente da Academia Médico-Homeopática - de Barcelona; Membro Honorário da Société Rhodanienne d'Homeopathie - Lyon, em 1951; Vice - Presidente para o Brasil da Liga Homeopática - Internacional de Homeopatia, desde 1961; organizou vários Congressos Homeopáticos, muitos infelizmente, não é bem aceita nos meios médicos, por falta de bom senso e pesquisa da parte dos obstinados que não a encaram como tal. Inúmeros são os seus trabalhos publicados, mas nos limitaremos a tão somente citar alguns deles: "Águas Minerais e Homeopatia" - 1939; "Traumatologia e Homeopatia" - 1950; "Amniotônica ou Kheline, considerações em torno do medicamento" - 1952; "Qualidade e não

Quantidade" - 1954; "A Tarefa dos Médicos Homeopatas" - publicada na "Revue Belge d'Homéopathie" em 1959; e muitos outros trabalhos apresentados.

Colabora com vários jornais e revistas, dá continuamente entrevistas em defesa da Homeopatia, seus artigos podem ser encontrados em: jornais: "Correio da Manhã", "O Globo", "Diário de Notícias", "A Nação"; e em revistas homeopáticas do Brasil e do estrangeiro. Tem muitos livros publicados: "Homeopatia Terapêutica Positiva" - 1944; "Amebíase", tese para Docência - 1957; "Um Homeopata por dentro e por fora" - 1959; traduções de obras de autores estrangeiros.

Participou de vários Congressos, no Brasil e no exterior, na qualidade de Representante Oficial da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul. Na maioria deles como Representante da Associação Paulista de Homeopatia e Instituto Hahnemanniano do Brasil. A partir de 1956, como representante do Ministério da Saúde, e ainda representando a Associação dos Docentes de Cadeiras de Homeopatia da EMC-RJ, desde sua fundação, em 1961. Dentre os Congressos que participou, destacamos: XX Congresso Médico Homeopático Pan-Americano - St. Petersburg, Flórida, 1949 (com apresentação de trabalho); idem, XXVI Congresso-México, 1956; idem, XXVII Congresso, a bordo do SS Nassau, 1957; XVIII Congresso do Centro Homeopático de França-Paris, 1959; I Simpósio Latino-Americano de Similia em Medicina - Mar Del Plata, Argentina, 1959; XXVII Congresso da Liga Homeopática Internacional - Amsterdã, 1961; idem, idem, XXVIII Congresso, em Bad Godesberg, Alemanha, 1962; II Congresso Italiano de Homeopatia - Roma, 1962; e muitos outros.

Membro do Sindicato dos Jornalistas - Liberais, além de escrever sobre a Homeopatia,

já fez palestras radiofônicas pela Rádio Farroupilha de Porto Alegre, durante 15 anos. Na qualidade de Redator da Revista "SIMILIA", órgão divulgador de primeira ordem da Homeopatia, defende esta Ciência da maledicência e mal interpretação dos que ignoram que a Homeopatia associa uma terapêutica de fundo a uma terapêutica de sintomas e não é uma simples técnica derivada da experimentação. Aliás, com o surto de meningite que assolou várias cidades brasileiras, ficou mais uma vez provada a eficácia do tratamento homeopático. Há uma série de artigos em vários órgãos da imprensa, onde se lê: "A cidade de Guaratinguetã foi a única cidade do Vale do Paraíba onde foi aplicada a vacina homeopática anti-meningite, apesar de as autoridades sanitárias terem manifestado certo ceticismo quanto à sua eficácia. E esta é a cidade que foi menos atingida pelo surto de meningite no Vale, segundo fontes da Divisão Regional de Saúde..."

Dr. David Castro foi diversas ocasiões homenageado, condecorado e agraciado com títulos. É possuidor de Certificado de Honra ao Mérito recebido por ocasião do XX Congresso Médico Homeopático Pan-Americano - Flórida, USA/1949, e por ocasião do XXXII Congresso, em 1961. Foi também distinguido com Medalha de Bronze do Congresso Brasileiro de Homeopatia, 1948, Medalha de Ouro do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano/1949, e Medalha de Bronze do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano/1954.

Foi Vice-presidente para o Brasil da LMHI até 1975, quando renunciou ao cargo.

Participou como coordenador da Campanha contra a meningite em Guaratinguetã, S. Paulo, em 1974 e foi agraciado pela prefeitura dessa cidade com um diploma de honra ao mérito em 1979.

Nestes seus últimos anos ainda fez di -

versas viagens, pelo Brasil, visitando Faculdades de Medicina e dando entrevistas e fazendo conferências. Entre outras, esteve nas Faculdades de Medicina de Taubaté e de Sorocaba onde proferiu aulas e dirigiu cursos, assim como o de Sto. André.

Foi o idealizador e diretor científico da Farmácia "Bento Mure" em S. Paulo.

Esteve ainda no último Congresso Brasileiro de Homeopatia e na Argentina em 1979.

Até seus últimos momentos ainda dirigiu a revista "Similia". Ao ser internado tinha passagens compradas para ir a diversos Estados brasileiros, em viagem de estudos e em especial ao Rio Grande do Sul, onde pretendia reerguer o patrimônio da Liga desse Estado.

Morreu na cidade do Rio de Janeiro aos 05 de outubro de 1980 e foi sepultado no cemitério "Jardim da Saudade" nessa cidade.

As últimas horas de seu velório compareceram sua família - esposa e filhos - seu irmão José Castro e vários amigos, entre eles o médico português Dr. Carvalho, o médico homeopata Galvão Nogueira, a companheira dos seus últimos anos, D. Maria Helena, os filhos do Prof. Sylvio Braga e Costae outros amigos.

CASA FRETIN S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua S. Bento, 176 - Praça Patriarca - S. Paulo

Endereço Telefônico: FRETIN - São Paulo

Telefones: Loja: 31-1774 - Escritório: 32-1213

O MAIOR ESTOQUE DE LIVROS SOBRE A HOMEOPATIA NO BRASIL
EM INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS

SOLICITE LISTA DE PREÇOS

Aqui reproduziremos o pensamento de David Castro sobre dois grandes vultos atuais da nossa Homeopatia - o maior vulto político, prof. Meirelles, e a maior figura clínica, Dr. Rezende Fº.

QUEM É QUEM -

Dr. Artur de Almeida Rezende Filho

(Similia nº 6)

Aí está mais um nome da geração de 1930. Foi discípulo de Galhardo e isso afirma constantemente, com orgulho. Formado pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha em 1935, logo depois de receber o "canudo" iniciou suas atividades profissionais na capital paulista.

Foi um dos fundadores da Associação de Homeopatia e um dos seus maiores presidentes, no período de 1967/70. É membro do Instituto Hannemanniano do Brasil, Sócio Honorário da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, depois Benfator e em 1971, Sócio Benemérito da mesma entidade. Membro da Liga Homeopática Internacional. Da Associação Paulista de Medicina.

Membro da Editorial Homeopática Brasileira, contribuiu com dois livros: o 8º "Clasificação eletrofísica dos medicamentos homeopáticos" e o 10º "Repertório e Repertorização", sendo uma das figuras mais destacadas da Editora.

Exercendo a clínica homeopática em S. -

Paulo conseguiu projeção pelos seus grandes conhecimentos da doutrina e pela maneira com que atende sua numerosa clientela. Conhecedor de várias línguas, como o francês, inglês, sempre se utiliza de Repertório de Kent para a confirmação do medicamento a empregar, sendo também um dos poucos médicos que, no Brasil, pratica o unicismo.

Tenho a honra e satisfação de ser seu amigo há mais de 30 anos. Certa vez disse e depois repeti a afirmativa que o considerava como meu irmão, levando em conta as inúmeras afinidades existentes entre nós.

Quando comuniquei que o próximo "Quem é Quem" seria sobre sua pessoa, deu uma risada, achando muita graça. Que poderia ser criticado em Rezende Filho?

Pois, senhores, amáveis leitores, aí vão algumas críticas, edas mais "ferozes"...

Convivendo por tão longo tempo com o Rezende, como o chamo particularmente, deveria e devo ter algo para contar. E tenho.

Poucas vezes tive ocasião de discordar do Rezende. E como, para comigo, discordar é brigar, brigamos principalmente na questão de como se deve trabalhar pelo progresso e divulgação da Homeopatia. O Rezende tem opinião diferente da minha, porque acredita que um bom médico que receite bem e cure o seu doente é o principal, o alvo a ser atingido. Uma cura pela homeopatia é o que de melhor se pode e se deve fazer para a propaganda da doutrina.

Ora, um bom homeopata deve saber se pode curar um doente que tenha possibilidade de cura. Um mau homeopata também pode curar um doente, talvez melhor do que um alopata com seus medicamentos tóxicos. Mas, o mais grave é que, em minha experiência pessoal, um médico que se dedica única e exclusivamente ao seu doente, mesmo curando todos os casos, nada,

mais faz do que projetar o seu nome, evidentemente com toda a justiça. Mas, quando ele dessa parece também a sua numerosa clínica, que geralmente passa para a alopatia. Tantas vezes isso tem acontecido que é a regra e o contrário a exceção.

Entendemos que todo médico homeopata tem grandes responsabilidades para com a doutrina. Não basta ter sucesso com sua clínica, é mister também dar um pouco de seu tempo para outros trabalhos. É bem verdade que nem todos têm capacidade para o cumprimento de seus deveres em todos os setores - científico e divulgação. Mas necessitamos de sua capacidade de observação para anotar os resultados de sua experiência, de grande valia para uma ciência ou doutrina relativamente nova e que deverá ser formada pela reunião das experiências dos mais capazes.

O Rezende também briga comigo (quero dizer discorde) pela maneira como tenho verificado a atitude de alguns homeopatas. Não gosta da minha afirmativa de que "a pimenta só arde no olho dos outros; em nosso olho é colírio..." Acha que minha conduta deveria ser diferente, embora na maioria das vezes me tenha dado razão.

Não concorda com o erguimento de monumentos a homeopats, achando que não é boa propaganda. E como já estou no 9º monumento em praça pública, sou considerado como um contumaz desperdiçador de tempo...

Outra crítica é a de que o melhor que tive a oportunidade de fazer pela homeopatia foi a Editorial Homeopática: outro motivo de discordância. Mas já estou no fim da segunda folha de papel e devo parar.

Como viram os leitores, pouca coisa a dizer de Artur de Almeida Rezende Filho. Mas o que teria de dizer de bom ultrapassaria todas

as páginas da revista: sobre sua educação, sua vida particular (ótimo esposo e melhor pai), seus conhecimentos gerais, sua dedicação aos clientes, seu alto conceito entre os colegas, etc., etc.

Seu maior "crime" é, sem dúvida, declarar aos meus cordiais inimigos, que é meu amigo.

QUEM É QUEM

Prof. Alberto Soares de Meirelles

Pelo Dr. David Castro

(Similia- nº 5 -pág-13/14 e15)

Pois é. Até o Prof. Meirelles não escapará do "Quem é quem". Depois dos profs. Vernieri, Percego e Curi bem que poderia haver uma "pausa para meditação"...

Acontece que aqui na terra, mesmo as pessoas de grandes méritos, e apesar deles, também cometem seus "pecadinhos" (com referência à homeopatia, naturalmente) :

Nunca acreditei em sangue nobre, em sangue azul. Mas se de fato existe, um bom exemplo dele deverá ser o do Prof. Meirelles : sangue azul pela geração de avô e pai médicos-homeopatas, sem falar do bisavô , criador da Academia Nacional de Medicina.

O Prof. Meirelles está seguindo a estrada do seu avô, o Conselheiro Saturnino Soares de Meirelles que durante muitos e muitos anos foi o Presidente do Instituto Hahnemanniano

ano do Brasil, devotando à entidade todos os seus esforços, todo seu valor e toda sua cultura. Citando e fazendo referência a um dos maiores homeopatas brasileiros, desejamos única e exclusivamente enfatizar a enorme responsabilidade que está assumindo o Prof. Alberto Soares de Meirelles.

É uma grande honra e um imenso prazer conviver com o Prof. Meirelles. Sinto-me envalado por ter sido escolhido para ser seu assessor, como Reitor da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFI EG), para assuntos homeopáticos. Aliás desde 1964, quando assumiu pela primeira vez a Presidência do IHB que tenho a satisfação de trabalhar ao seu lado

Estas notas serão divididas em duas partes: a primeira, com as realizações feitas com nossa assessoria e a segunda, pelas "realizações" do grupo Pecego, Curi, A.A., Vervloet, Vernieri, Helena Minin etc.

Vamos então entrar no assunto em ordem cronológica.

1964- Logo após a calamitosa gestão do General A.A. , o Prof. Meirelles assumiu a Presidência do Instituto Hahnemanniano do Brasil, e apesar do meu pedido de demissão do quadro social em 1960, coloquei-me imediatamente às suas ordens para toda e qualquer colaboração. Na ocasião, ocupávamos o cargo de Vice-Presidente, para o Brasil, da Liga Homeopática Internacional, pelo 4º ano consecutivo. Daí em diante, sempre representamos a entidade em todos os congressos realizados e até o próprio Presidente. Com isso o Brasil projetou-se internacionalmente dentro da homeopatia, pois desde 1951, quando o prof. Nogueira da Silva deixou o cargo, ficou ele vago até 1960.

1965- Foi proposto ao IHB que assumisse o cargo de Editoral Homeopática Brasileira,

um departamento autônomo da Associação Paulista de Homeopatia e que até aquela ocasião já havia editado 5 livros: Problemas do ensino da homeopatia, Organon da arte de curar, Homeopatia - medicina positiva, Curso de Homeopatia e O que é realmente a Homeopatia. Apesar de até o momento ainda não ter havido uma resposta definitiva, a Editorial continuou a editar mais livros, atingindo atualmente a uma dezena, sendo o último "Repertório e Repertorização", da autoria do Dr. Rezende Filho.

1968- Ano do cinquentenário da oficialização da Homeopatia no Brasil. Várias solenidades foram programadas destacando-se as seguintes: Cursos para farmacêuticos na associação de classe e para odontologistas no sindicato dos odontologistas; Inauguração do monumento a 3 homeopatas (Seabra, Murinho Nobre e Millão Pacheco) em S. Paulo; inauguração do monumento do Conselheiro Saturnino Soares de Meirelles, no Rio de Janeiro; Dia da Homeopatia, com a presença de numerosa assistência no Salão Nobre do IHB, e também em P. Alegre, com representantes da entidade. Patrocínio de um folheto intitulado "Situação atual da Homeopatia no Brasil", organizado pelo Vice-Presidente da Liga Homeopática Internacional, que em 1970 teve sua 2ª edição

1970- Obtenção de um terreno em S. Paulo para a construção da sede própria da Associação Paulista de Homeopatia. Presente ao ato solene do lançamento da pedra fundamental da Sede Ambulatório de Associação Paulista de Homeopatia, ainda na gestão do dr. A. Rezende Filho. Realização de um curso de homeopatia pelos homeopatas argentinos Elizayaga e Puigrós. 1971- Edição do Boletim Informativo, para suprir a não publicação dos Anais do Instituto. Também foi editado outro folheto "Efemérides hahnemannianas", com dados da história

da Homeopatia no Rio Grande do Sul, organizadas pelo prof. Souza Martins.

1971- Visita, em companhia do prof. Vulcano, a P. Alegre, por ocasião do 30º aniversário de fundação da Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, quando recebeu o título de "Sócio Benemérito".

1972- Inauguração, na Praça Tobias Barreto, no Rio de Janeiro, do monumento a 5 homeopatas brasileiros e aquisição de um prédio em Duque de Caxias, E. do Rio, para o funcionamento de um Ambulatório de Homeopatia.

A SEGUIR, ALGUNS ASPECTOS NEGATIVOS:

1957- Permitiu, consentiu ou omitiu-se no caso da nomeação da irmã do Prof. Pecego, Elza Pecego, como assistente da Escola de Medicina e Cirurgia, pois era considerada como integrante da Homeopatia e dos farmacêuticos homeopatas e desconhecadora da doutrina de Hahnemann.

Nomeou para sua assistente uma colega que também nada sabia sobre a Homeopatia, em detrimento de um Docente Livre de Terapêutica Homeopática da Escola de Medicina e Cirurgia (redimiu-se, posteriormente, indicando-o para outra disciplina na mesma Escola).

1958- Omitiu-se no caso do "Regulamento dos Anais do I.H.B." quando o então Presidente General A. Azevedo forjou sua aprovação numa ata de reunião do Conselho Administrativo, reunião essa que não houve. A mencionada aprovação consta na ata da sessão do I.B.H. (Vide Boletim de Homeopatia", em "Uma explicação necessária, 1958).

1960- Omitiu-se completamente no caso de carta enviada pelo General A.A. ao Presidente da Liga Homeopática Internacional, em Mon

treux Suíça, quando em carta ao Dr. Gagliardi afirmava que nós não representávamos os homeopatas brasileiros (Vide "Boletim de Homeopatia", 1960).

1963- Não tomou posição de defesa da Homeopatia na sessão de congregação da Escola de Medicina quando foi tratado o assunto do parecer contrário do C.F.E., do prof. M.Rocha e Silva quanto ao funcionamento da Escola de Medicina do General A.A. (Vide "Boletim de Homeopatia" 1963).

1964 - Já Presidente do I.H.B., apesar de insistentes solicitações, não tomou providências quanto aos "cursos" (?) do General A.A. que anunciava na imprensa como se fossem da Escola de Medicina, prejudicando a organização de cursos pela Escola ou mesmo pelo IHB. Nos anúncios fazia menção também de serem gratuitos, conceder diplomas, e ser de pós-graduação PARA ESTUDANTES (Vide "Boletim de Homeopatia", em vários números).

1966- Concordeu com a indicação de uma colega para ser secretária do Prof.Curi na reunião dos Anais do IHB, até recentemente, sem ter sido publicado até hoje um só número.

Concordou com os nomes enviados para a Comissão de Farmacopéia Homeopática, com exceção de 2, todos desconhecedores do assunto. A Farmacopéia, já aprovada, tem vários senões pois foi feita por apenas uma pessoa.

1971- Concordeu com a idéia da publicação em conjunto dos Anais do IHB com a Revista De Homeopatia de S. Paulo.

1972- Apresentou proposta para concessão de 3 passagens para o congresso de Homeopatia em Bruxelas e apesar de todos os nossos esforços para evitar a dilapidação dos bens do Instituto Hahnemanniano do Brasil, foi aprovada.

Finalmente, a célebre eleição de direto

ria em dezembro do ano passado, quando discordei da proposta apresentada para que a eleição fosse apenas para o cargo do Presidente, cabendo então ao eleito a indicação dos demais membros. A Alegação foi a de que no estatuto não consta essa modalidade, embora ela seja a mais lógica e a melhor, sendo atualmente usada em todas as eleições. Isso evitaria a possibilidade de fazerem parte na diretoria elementos com idéias opostas, dificultando ou impedindo um perfeito trabalho de equipe.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA SABINO PINHO

Fundada em 1848

A mais antiga da América do Sul

Rua das Águas Verdes, 231 - Fone: 224-2405

Recife (50.000) - PERNAMBUCO

HOMEOCENTER

Farm. Maria Lúcia B. Soares

SHOPPING CENTER

RIBEIRÃO PRETO - LOJA TI - 14

RIBEIRÃO PRETO - Est. de São Paulo

Alguns pensamentos de David Castro sobre a Política Homeopática.

A EVOLUÇÃO ATUAL DA "LIGA MEDICORUM HOMEOPATHICA INTERNATIONALIS"

(Similia nº 46 /1980)

Trechos da circular do Dr. Denis DEMARQUE, Vice-Presidente da LIGA para a França, há 10 anos, criticando a degradação progressiva desse organismo, e que o obrigou, quando da Assembleia Geral do Congresso Trienal de Hamburgo, a propor, segundo mandato outorgado pelo Conselho da Federação Nacional das Sociedades Médicas Homeopáticas Francesas, a retirada da Liga.

Para compreender as razões da decisão, é necessário conhecer os grandes pontos de ação do Comitê Executivo da Liga após 1969:

- 1- Dar às múltiplas escolas homeopáticas existentes no mundo as bases de um ensino único controlado pela Liga;
- 2- Abrir a Liga, conferindo a qualidade de Membros Ativos, ou de Membros Associados, aos NÃO MÉDICOS, isto é, não diplomados por uma Faculdade ou Universidade do Estado ou país, e que exercem ilegalmente, algumas vezes legalmente, a Homeopatia em seus países.

O Dr. Demarque fala da "Liga Medicorum Homeopathica Internationalis". Considera a uniformização do ensino da homeopatia em todo o mundo como um projeto ambicioso, expõe o grave problema da admissão de "homeopatas não diplomados, portanto não médicos e

proposição da supressão de 2 artigos do Estatuto da Liga que lhes interditavam a admissão. Propõe por unanimidade que a França se retire da Liga se esses artigos forem modificados ou suprimidos para permitirem a esses "não médicos" entrarem na Liga. O Dr. Horvilleur, atual Secretário-Geral da Liga, ficou encarregado, em nome da França, de transmitir essa decisão à próxima reunião da Liga, em Londres.

Como veremos a seguir, aqueles dois objetivos se unem. Alguns dirigentes da Liga apoiaram abertamente o ensino dispensado por um curandeiro grego, Sr. George Vithoulkas e admitiram sua presença em congressos organizados por curandeiros.

Aborda, a seguir, o ENSINO PORTA ABERTA AOS CURANDEIROS, OS ESTATUTOS DA LIGA (artigos 6, 7 e 8) e o DILEMA ATUAL.

Quanto ao ENSINO, diz que "nos anos 1970, 1971, o Dr. Paschero, em dificuldades com seus colegas da Asociacion Medica Homeopática Argentina, criou uma filial Argentina de uma escola internacional fantasma e outorga diplomas sob o nome da Liga Internacional e, em 1972, censurei energicamente o Dr. Paschero, sobre a ilegalidade de sua atitude".

Entramos agora no item PORTA ABERTA AOS CURANDEIROS, deixando a questão do ensino para outra oportunidade.

- O caso exemplar do Sr. Vithoulkas. "Por ocasião do Conselho da Liga em 1969, o Sr. Vithoulkas me foi apresentado pelo Prof. Garzonis como seu colaborador no plano homeopático. Não tinha qualquer motivo de pôr em dúvida sua qualidade de médico. Em 1974, com o ingresso da Liga nos Estados Unidos, realizou-se um "banquete Vithoulkas". Em 1975, em Rotterdam, o Sr. Vithoulkas foi nomeado Vice-Presidente, para a Grécia, e fez sua entrada oficial no Conselho da Liga".

"Entretanto, em 1976, por ocasião do 2º Congresso da Liga em Atenas, circularam boatos de que o Dr. Vithoulkas era um engenheiro, nunca estudou medicina em uma universidade, e era simplesmente titular de um diploma duma escola homeopática da Índia".

"Para Saber a verdade, o mais leal e mais simples, me pareceu levantar a questão ao "Dr. Vithoulkas", e ele próprio, durante a sessão do Conselho da Liga em Atenas, estando ele sentado entre a Dra. Bachas e o Prof. Garzonis. UM SILÊNCIO DE MORTE FOI A ÚNICA RESPOSTA... e a sessão foi levantada pelo Presidente EENHORN. O SR. VITHOULKAS NÃO ASSISTIU À SEGUNDA SESSÃO DO CONSELHO DA LIGA EM ATENAS".

O Sr. VITHOULKAS dirige um seminário internacional que se realiza imediatamente após os congressos da Liga, com o apoio evidente da Liga.

A seguir faz comentários ao que escreve o Dr. CHAND, atual Presidente da Liga e o ponto de vista do Dr. CORNELIUS EENHORN.

O Dr. Demarque conta com o apoio dos Drs. BUCHMANN (Alemanha) Dr. ILLING (Alemanha) Dr. Dorsi (Áustria), Minin (Brasil) e Kennedy (Inglaterra), entre outros.

Bem curiosa a afirmativa do Dr. Demarque de que alguns Vice-Presidentes, notadamente os Drs. PASCHERO e ORTEGA, Argentina e México não representam mais que uma fração minoritária dos médicos homeopatas em seu próprio país.

No próximo número, publicaremos as soluções possíveis para corrigir as distorções existentes dentro da Liga Homeopática Internacional, proposições do Dr. Denis Demarque.

Chamamos a atenção dos leitores para o fato, de que renunciamos ao posto pelos motivos acima e mais alguma coisa. Aguardem folhetos sobre o assunto: "NÓS E OS CONGRESSOS HOMEOPÁTICOS".

A HOMEOPATIA E O INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL

A história, dizem, se repete e, muitas vezes, a repetição não significa progresso, aproveitamento ou melhoria.

A Homeopatia tem passado no Brasil por diversas fases. Desde sua introdução em 1840, por B. MURE, que a doutrina de Hahnemann embora sua propagação e progresso, tem tido seus percalços, seus atrasos ou mesmo marasmo ou estado de hibernação.

Para não nos alongarmos, vamos fazer referência apenas a partir de 1880, data da fundação do atual Instituto Hahnemanniano do Brasil, por decreto do governo e elementos de grande e real valor e nos cenários político, como também social e científico.

Nos Anais da associação, cuja publicação foi iniciada em 1882, tendo sofrido muitas interrupções, especialmente no início do século (grande guerra mundial) e a partir de 1937, quando apenas alguns números foram publicados (em mais de 40 anos, menos de uma dezena), podem-se ler coisas interessantíssimas, numa demonstração da veracidade de nossa assertiva.

Transcrevemos, a seguir, alguns trechos de um artigo publicado em uma revista homeopática, editada na década dos 40, aqui no Rio de Janeiro, e que teve vida efêmera (apenas 9 números). É a transcrição de artigo do Prof. João de Souza Martins, falecido em 1952, ex-professor da Escola de Medicina e Cirurgia do I.H.B. e ex-membro da associação. Era o Prof. Souza Martins farmacêutico, da Associação Brasileira de Farmácia e contribuiu em

seus trabalhos para que o governo decretasse a Lei que obriga o ensino de Noções de Farmaco-técnica Homeopática em todas as Faculdades de Farmácia no país. Colaborou intensamente no órgão de classe "Gazeta de Farmácia" e, até pouco tempo antes do seu falecimento, realizou várias palestras na Faculdade de Farmácia no Rio de Janeiro.

-Nos próximos números apresentaremos alguns dados biográficos do Prof. Souza Martins, figura destacada da Homeopatia no Brasil.

Seu arquivo, o "Museu Souza Martins", de grande mérito e utilidade, está parado desde 1952, quando faleceu. Ele pode ser encontrado na sede do Instituto Hahnemanniano do Brasil.

VAMOS ATUALIZÁ-LO?

"O egoísmo, a vaidade, a ambição de renome e o criminoso desprezo à coletividade hahnemanniana têm sido o entrave mais pernicioso possível à reputação científica e a administrativa do Instituto Hahnemanniano.

Passe-se em revista as atas do Instituto desde 1900 a 1932 e então tristemente, veremos confirmado o que acabamos de relatar.

1904- (Anais, pág.328) Mala Barreto apresentando seu relatório de 1903 chama a atenção para a pouca atividade do Instituto.

1907- 11 de junho (Anais, pág.207) Dias da Cruz, em vibrante oração, profliga o indiferentismo dos membros do Instituto para as coisas da Homeopatia.

1910- (Anais, pág.74) Em esclarecido noticiário Nilo Cairo acusa a inércia do Instituto.

1911- 21 de setembro (Anais, pág.9) Em sessão do Instituto, Lício Cardoso apresenta uma proposta visando tirar o Instituto do marasmo em que se encontrava. É posto em discussão o alvitre para que o presidente escolhesse um assunto simples e designe os sócios que devam se ocupar de sua discussão na sessão seguinte.

nte.

Pede a palavra o Dr. X, diz que sente o autor da proposta não estar presente, porque, queria pedir-lhe explicações a respeito por achá-la atentoria à dignidade dos membros do Instituto.

Mal termina sua oração, entra no recinto o Dr. Lício Cardoso.

Não se demora em esclarecer seu elevado intuito, em tornar as sessões do Instituto proveitosas e concorridas sem querer de modo algum ferir a dignidade dos sócios do Instituto.

O Dr. X de novo declara que a explicação dada não satisfaz e continua a considerar a proposta como atentoria à liberdade e dignidade dos membros do Instituto.

O Dr. José Dias da Cruz declara ser solidário com a proposta do Dr. Lício Cardoso e não enxergar nela nenhum ataque à dignidade dos consócios.

O Dr. Dias da Cruz (Senior) manifesta-se a favor da proposta.

A discussão continuou e, também, a patética, porque, a proposta não teve solução.

Por coincidência, foi recebido como boato, nessa mesma sessão, o Dr. Alcides Nogueira da Silva, um dos gedeões restantes daquela época, que precioso testemunho poderá dar a quem não disponha dos Anais de 1911, página 9, para ler a respectiva ata.

Não se trabalhava, não se queria trabalhar e não se deixava trabalhar.

1915- Março (Anais, pág.807) Umberto Auletta num artigo "Profligações necessárias"

poê em foco a pouca atividade do Instituto.

1921- 15 Junho- (Anais, pág.99) Lício Cardoso respondendo em sessão, a um consócio que, "apesar de ser o mais velho" "não cabe a culpa da inércia do Instituto. Em prego o melhor" "de seus esforços no progresso das criações do Instituto".

1921- 10 de Agosto (Anais, pág. 141) Em sessão do Instituto, pede a palavra o Dr. X para apoiar a proposta do Dr. XX e protestar energicamente contra o silêncio do Instituto - que diz - "demonstra ingratidão aos seus defensores e covardia aos seus atacantes".

1921- Novembro - (Anais, pág. 151) Soares-Dias - redator chefe dos Anais dirige-se num artigo ao Instituto. O título dessa publicação é eludente e por demais expressiva no seu significado - "É mistér trabalhar".

1926- 1º Setembro - (Anais, 127, pág. 311) No Instituto, o Dr. Dias da Cruz (Seniôr) com a palavra - "O que julgo preciso é que se procure, por todos os meios e modos, melhorar a situação do Instituto Científico já existente - que é o Instituto Hahnemanniano."

1928- Janeiro (Vide Anais, pág. 3) Alvaro Gomes, redator-chefe dos Anais observa a inócuência do Instituto e escreve oito páginas nos próprios Anais.

São tremendas linhas de penetrante e ignea crítica; rematando suas considerações do seguinte modo: "As Múmias da Medicina" os esforços dos que têm fé e trabalham são aniquilados pelos Jécas da Homeopatia". São três, pois os fatores da derrocada da Homeopatia - a esgotlatória, a falta de convicção e o espírito de rotina.

Eis, de que modo Alvaro Gomes se expressou, aliás, com razão, porque, havendo ocorrido esse fato em janeiro, verificaremos que, em sessão do Instituto, realizada em 10 de outubro do mesmo ano, não tardou a confirmação que surgiu do seguinte modo ("Anais, out-1928).

1930 - "Anais", dezembro, pág. 26. Galhardo tendo criticado os que pouco trabalham e não ensinam com convicção a doutrina hahnemanniana, recebeu uma carta portadora de tentativa de ridículo à sua personalidade.

A resposta de Galhardo não se fez esperar. Tal foi o arrasamento sofrido por quem o intitulou Dr. Zarathrustaa da Homeopatia que - até as discordâncias gramaticais não escaparam à esmagadora e aniquilante resposta do grande organizador do 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia.

Essa resposta ocupa 8 páginas do "Anais" constituindo uma das mais severas reprimendas registradas nas coleções do órgão oficial do Instituto Hahnemanniano.

1931- Em 25 de Fevereiro (Vide Anais, 1932, pág. 109) - O Dr. Renato Faria em sessão do Instituto propõe que o mesmo nomeie uma comissão para amparar as farmácias homeopáticas - que estão completamente descuidadas de assistência científica por parte do Instituto.

De 1933 a 1936 não foram publicados os Anais.

Em 1937 reapareceram.

De 1937 até 1943 não se ouviu falar do órgão oficial do Instituto.

As consequências dessa apatia desoladora, para os que votavam admiração e dedicação ao Instituto, não se fizeram esperar.

São ainda as próprias atas das sessões do Instituto que esclarecem os motivos porque alguns de seus valerosos erguidores e grandes luminares, desgostosos, resolveram demitir-se, e outros, o abandonaram.

Em 1907 - a 10 de Dezembro- Joaquim Murtinho resigna à presidência do Instituto Hahnemanniano.

Em 1912- a 10 de Abril- Nilo Cairo pede demissão de redator dos Anais.

Em 1920- a 18 de janeiro - Licínio Cardoso renuncia a presidência do Instituto.

Em 1920 - a 8 de agosto- Nilo Cairo pede demissão de sócio do Instituto Hahnemanniano.

Em 1921- em Outubro- Armando Gomes exonera-se de vice-diretor do Hospital e da Faculdade.

Em 1921- a 7 de Setembro- Teixeira Novais pede demissão do cargo de tesoureiro do Instituto.

Em 1924- a 9 de Janeiro- Licínio Cardoso exonera-se de diretor da Escola de Medicina e Cirurgia.

Em 1924- a 13 de Agosto- Nogueira da Silveira exonera-se de diretor da Escola de Medicina e Cirurgia.

Em 1927- a 30 de Março- Julio Pimentel exonera-se de secretário do Instituto.

Em 1928- a 25 de Janeiro- Galhardo exonera-se de secretário organizador do Segundo Congresso Brasileiro de Homeopatia.

Em 1928- a 28 de Fevereiro- Alvaro exonera-se de redator chefe dos Anais de Medicina Homeopática.

Em 1928- a 30 de Junho- Alvaro Gomes, desgostoso, abandona a cátedra de professor da Escola de Medicina e Cirurgia.

Em 1928- a 3 de Outubro- Galhardo pede demissão de membro do Instituto.

Em 1928- O notável médico homeopata Alberto Faria abandona o Hospital, a Escola e o Instituto Hahnemanniano.

Em 1931- a 13 de Janeiro- Sylvio Braga e Costa pede demissão de sócio do Instituto.

Eis a revelação dos próprios e insofismáveis registros da evolução do Instituto Hahnemanniano do Brasil em seu órgão oficial- os Anais de Medicina Homeopática.

Pode mesmo acontecer que, de um momento para outro, surja outra entidade científica que penumbra o Instituto por não ter cumprido o dever para com a família homeopática no Brasil.

Não serão estes os nossos desejos. Não cultuamos questões dissolventes, nem tão pouco acreditamos que as demolições tragam benefícios à coletividade.

Nossos pendores são precisamente contrários a esses vaticínios.

Nutrimos verdadeira admiração pelo passado. Somos conservadores e amantes da tradição, embora fortemente intrasigentes em matéria de honestidade, de cumprimento do dever de disciplina e da noção das responsabilidades contraiadas.

O Instituto Hahnemanniano é um monumento levantado por Bento Mure e Vicente Martins, mais tarde restaurado e salvo pela hérculeamáscula vontade de Dias da Cruz (já falecido).

Na orla vitoriosa de seu pedestal emergem os venerados e saudosos vultos de Saturnino Meirelles, Licínio Cardoso, Joaquim Murtinho, Maglioli Maia, Galhardo, Araújo Pena, Almeida Cardoso, Coelho Barbosa, Souza Martins, Faria Junior, Silva Pinto, Oswaldo de Menezes, Augusto de Menezes, Teixeira Novais e outros, que se sacrificaram e deram as mais lindas provas de trabalho e abnegação em prol da Homeopatia no Brasil.

O Instituto Hahnemanniano do Brasil tem um presidente, a ele compete a continuação do exemplo deixado por esses nomes que honraram a doutrina de Hahnemann. Compete-lhe incentivar em seus consócios o labor, a atividade, o culto ao saber e, sobretudo, o grande amor e convicção na doutrina homeopática, tal qual demonstraram seus antecessores.

As atitudes e as diligências sociais de um presidente são sempre alvo do reparo daqueles que se submetem à sua administração e se devem conduzir pelos seus exemplos e deliberações. Invariavelmente, constituem o estímulo para a coletividade.

As administrações sinceras e baseadas na dedicação, frutificam: as inábeis, conturbadas pelo tempo perdido com atitudes espantosas de mando e falso prestígio, redundam, em quedas fragosas das quais os infelizes não se erguem.

Caso bem frisanste ocorreu há pouco tempo em conhecida instituição, cujo dirigente teve fim administrativo que ainda não parou de ruir no descrédito, segundo a valiosa opinião de seus ex-administrados.

A presidência ou a direção de qualquer coletividade sempre foi posto de sacrifício - num dever de honra, porque, se traduzno esforço de corresponder à confiança, respeito e consideração que justificam e interpretam os votos da eleição.

A presidência do Instituto Hahnemanniano outrora amamentada pelo labor, pela dedicação e pela ilustração de seus detentores, que sempre dignificaram a memória de Bento Mure e Vicente Martins, merece ter uma continuidade que não desmereça os feitos de seus instituidores.

Quedar-se em silêncio, manter-se na inatividade, deixar ampliar o indiferentismo julgando que a presidência de qualquer agremiação constitue, por si, imunidade contra o julgamento social, é a maior das irreflexões.

Perdoem-me a sinceridade destas francas considerações, porque, partem de quem, embora não pertencendo ao Instituto, não deseja se abastardar no egoísmo de esconder alvíres que o salve da ruína para a qual, manifesta mente, caminha.

Servimos ao Instituto por longo tempo em sua administração.

Fomes um dos contemporâneos dos seus grandes e ilustres reerguidores.

Em suas sessões alcançamos o record (até hoje) dos trabalhos apresentados à farmácia homeopática.

Do Instituto nada pretendemos e de nada carecemos.

Nosso afastamento foi espontâneo e consequente aos desgostos recebidos já claramente registrados nas linhas acima, tal qual sucedeu a outros de seus associados.

Não lhe desejamos mal algum, ao contrário, almejamos-lhe fulgurante progresso e pujança, porque, nele estão inscritos nomes que veneramos profundamente e amamos com todo o fervor de nossos sentimentos.

Para esse progresso é preciso, porém, que o presidente esteja na altura de corresponder à expectativa geral, porque, ou erguer a instituição ou fica soterrado nas ruínas do próprio descrédito de sua inabilidade.

Ponderamos essas observações, visto não sermos exibicionistas nem teóricos.

Estamos perfeitamente já experimentados em situações similares que vencemos, graças ao desprendimento pessoal e o amor que sempre votamos ao trabalho.

Há anos presidimos certa instituição científica constituída de elevada centena de associados.

A boicotagem manifestou-se dentro da própria diretoria contra nossa presidência.

Partira, como sempre, dos que julgam os cargos elegíveis nas diretorias postos de exibicionismo e não de trabalho e dedicação.

Não recuamos diante o desafio, jamais nos seduziu a vaidade das posições e muito menos o tememos à atividade.

Chegamos ao ponto de desempenharmos, de uma feita, simultaneamente, os cargos da diretoria.

Com o assombro dos colegas expectantes e também dos contrários, que boqueabertos sentiram nossa força de vontade; correspondemos a confiança com que nos distinguiram os consócios.

Colhemos, por isso, um prêmio que já mais esqueceremos - a imposição de aceitar nossa reeleição - diante maioria esmagadora de votos, nascida na numerosa concorrência de sócios presentes à eleição, até então nunca registrada na vida de nossa agremiação.

Nosso muito humilde e obscuro nome é hoje repetido em três florescentes agremiações científicas pela bondade daqueles que detestam as frivolidades das posições e unicamente reconhecem como a mais elevada instância - "o Labor Omnia Vincit".

Eis o exemplo que, orgulhosamente, podemos apresentar num sugestivo voto para o erguimento do Instituto Hahnemanniano.

Não esqueçamos que cedo ou tarde, todos devem dar conta de seus atos.

A posteridade - o grande inflexível tribunal - está atenta e vigilante."

Ambulatório Médico-Homeopático de S. Paulo

Atendimento Popular

Supervisão do "Grupo Benoit Mure"

R: Turassu- 482-Perdizes- SP.-Capital

A HORA É CHEGADA

Não é possível esperar mais: a hora é chegada!

A procura da Homeopatia para o tratamento dos doentes atingiu seu ponto culminante. A cada dia que passa mais e mais estudantes de Medicina e médicos de todo o país estão caminhando para a terapia pela Lei dos Semelhantes.

Não nos espanta tal fato absolutamente. Conhecedor da História da Homeopatia no Brasil, temos sempre presente na memória as palavras proféticas de Mure, o introdutor da Homeopatia no Brasil: "Se os médicos não se interessam pela Homeopatia, um dia o povo exigirá que seja tratado por ela". Lembremos, também, as palavras de Guizot, ministro da Instrução Pública da França, quando em 1835, foi favorável à vinda de Hahnemann da Alemanha, para clinicar em Paris: Hahnemann é um sábio de grande mérito. A ciência deve ser para todos. Se a Homeopatia é uma quimera ou um sistema sem valor próprio, entrará por si própria. Se ela é ao contrário, um progresso, se expandirá, apesar de nossas medidas proibitivas, e a Academia deve lembrar-se antes de tudo, que tem a missão de fazer progredir a ciência e de encorajar as descobertas."

Atualmente aqui no Brasil, o governo tem dado todo apoio à Homeopatia, de acordo com a aceitação dos seus princípios, levando em consideração o crescente progresso da ciência e da tecnologia. Assim sendo e a própria Escola Oficial empregando métodos contrários aos seus princípios (dos contrários) faz com que os alunos tomem conhecimento disso, da falta de orientação efetiva para o tratamento dos doentes, utilizando e empregando medicamentos falsos e de tríveis e desastrosos efeitos colaterais.

laterais.

E portanto, enorme o número de interessados na Homeopatia, atualmente. Cabe então a pergunta: Estamos nós, os homeopatas preparando devidamente para atender a demanda? A resposta é NÃO.

Todos sabem, ou se não sabem deviam saber, que até pouco tempo era ínfimo o número de médicos homeopatas em nossa terra. Mesmo com a existência de uma escola oficial, do governo, desde 1957 (foi fundada no início do século por homeopatas e era uma instituição privada, mas reconhecida oficialmente, onde é "ensinada" a Homeopatia, em caráter facultativo. Pequeno era o número dos alunos inscritos e até mesmo nulo, por motivos que não valem a pena mencionar aqui e agora. Hoje está acontecendo o inverso, em virtude da "explosão da Homeopatia". Mas, por outro lado, não há professores capazes de ministrarem os conhecimentos necessários e indispensáveis. Nós, há alguns anos aposentando, apesar de Docente Livre de Clínica Médica Homeopática, também, não tínhamos competência e autoridade para tal, estando incluído na relação acima.

Em São Paulo, capital, a situação é algo melhor, com elemento jovens, com alguma orientação, fornecida por intermédio de um curso a cargo de um homeopata argentino.

Está acontecendo, porém, o que não era esperado: aquela enorme procura da Homeopatia fez com que surgissem os "autodidatas" e os professores "que tudo sabem, tudo ensinam, porém errado", e portanto os OMEOPATAS.

Inúmeras vezes temos chamado a atenção para a existência de médicos que se intitulam "Homeopatas", com a finalidade precípua de ganhar dinheiro: pouco sabem, não estudam, não se esforçam para obterem maiores conhecimentos, mas sim APENAS MAIORES LUCROS. E o resultado

é o óbvio, já se sabe: são os "prescritores de medicamentos homeopáticos".

Poderá ser considerado médico homeopata aquele que receita medicamentos homeopáticos? Ou é preciso que possuam as noções mínimas do que seja a doutrina homeopática?

Nesta revista já tivemos a oportunidade de comentar e criticar os "complexistas". Quanto aos "pluralistas", apesar de merecerem críticas apenas aqueles que prescrevem quantidade exagerada de medicamentos, em potências inadmissíveis, e de HORA EM HORA, existem atualmente "médicos" que são aliciados por laboratórios ditos homeopáticos e que indicam APENAS os seus complexos.

Foi por este motivo que, há alguns anos, fizemos uma classificação dos médicos em Homeopatas, homeopatas e omeopatas. Somos forçado, hoje, a incluir uma nova denominação, a quarta, e esperamos que seja a última...

São os médicos ZERO, aqueles que aproveitando o momento em que a homeopatia é intencionalmente procurada pela população, se dizem homeopatas e fazem tudo aquilo que não deveriam fazer. Publicamos, em fotocópia uma "receita". Divulgamos outra, e temos muitas mais, cada uma pior que a outra.

E se não quizer fazer referência ao número de medicamentos, de HORA EM HORA, principalmente em casos crônicos, mais de 10 medicamentos, 10 ou mais gotas ou pastilhas, o modo de usar, impresso etc. e tal, somos obrigado a mencionar o preço da receita: 520,00 cruzeiros, um verdadeiro absurdo. O mais grave porém, é a existência de doentes que apreciam ou concordam com esse tipo de "atendimento", do resultado, do modo de usar os medicamentos e de seu preço. E dizem que a Homeopatia é medicina barata.

Estão à disposição dos interessados as "receitas". Por pudor e respeito à ética, não forneceremos os nomes dos que assim agem, nem também das respectivas farmácias. O fato é que o número de tais médicos está aumentando em proporção geométrica, infelizmente.

Fora de dúvida, não há contestação, que o fato é de grande e extrema gravidade, necessitando que sejam tomadas providências energéticas e imediatas para evitar ou coibir o que está acontecendo: o aparecimento de uma homeopatia espúria. Nossa crítica não é destrutiva: tentaremos dar uma sugestão para o combate que sabemos não será fácil.

É indispensável fazer ESCLARECIMENTOS pela imprensa ou em palestras ou qualquer outro meio de comunicação, divulgando que aquilo não é homeopatia. Assim, não é homeopatia:

- Dar muitos medicamentos numa só receita, para serem tomadas no mesmo dia.
- Dar medicamentos homeopáticos, de HORA-EM HORA, até nos casos crônicos.

- Desfazer confusão, deliberada ou não, com espiritismo. (há médicos que se intitulam homeopatas espíritos, talvez para angariarem mais clientes).

- Atender grande número de clientes diariamente. Há alguns que atendem mais de 100 clientes e o pior é que muitos pacientes gostam disso, principalmente quando não são feitas perguntas, não examinam e dão logo a "receita".

- Não deve o médico homeopata que se pretende, receitar complexos ou específicos homeopáticos e principalmente, os de sua "lavra", com "sua" nomenclatura, o que é proibido pela Farmacopéia Homeopática Brasileira.

- Para ser médico homeopata é preciso possuir, antes de tudo, o diploma de médico, oficial, devidamente registrado no

Ministério da Educação. O diploma de médico homeopata só poderá ser fornecido mediante exames pela ex-Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, antigamente pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil. Mas, qualquer médico, atualmente, pode dizer-se homeopata...

Se tudo isso, e mais alguma coisa não for feita IMEDIATAMENTE, não será bem aproveitada a EXPLOSAO DA HOMEOPATIA, antes pelo contrário.

Os doentes que forem atendidos em alguns segundos, que receberem uma "receita", com mais de 10 medicamentos para tomar cada um de HORA EM HORA, não deverão obter almejada melhora e então com razão, irão dizer que "TOMEI HOMEOPATIA E NÃO MELHOREI".

E a culpa toda será da Homeopatia e não do médico que faz uma Homeopatia a seu modo e a sua conveniência, uma homeopatia, repetimos, ESPÚRIA. E assim está crescendo de modo assustador, o número de ZERO homeopáticos. Pelo que fazem já ultrapassaram todos os limites, inclusive não podem ser catalogados como homeopatas.

Deixando de lado a ironia e a irreverência, entendemos que é urgente dar um BASTA na situação. A HORA É CHEGADA.

As entidades homeopáticas existentes no país devem tomar providências para salvar a guardar o nome do seu criador, Hahnemann e uma delas, o Instituto Hahnemanniano do Brasil, tem poderes para tal mister..

É só querer e se a situação não ficar resolvida, melhorará e as advertências deverão cair em terreno que certamente dará ótimos frutos. E.

A LEI DO MENOR ESFORÇO

Dizia o Prof. Galhardo que os "alternistas" em Homeopatia são aqueles que têm preguiça de escolher o medicamento certo, o remédio do doente. Muita bondade do saudoso professor: o qualificativo deveria ser outro, muito pior.

É assustador o que atualmente estamos presenciando: são os "pluralistas" e "complexistas", prescrevendo medicamentos de 1/2 em 1/2 hora, para CHUPAR 20 comprimidos de cada vez, quando não maior quantidade.

Apresentamos mais outras "receitas", apesar de não ter absolutamente qualquer satisfação nisso, porque é de nosso hábito "matar a cobra e mostrar o pau". Naturalmente a ética não permite que publiquemos, também, o nome do OMEOPATA. Mas dá para verificar, infelizmente, o preço da "receita" 520 cruzeiros numa demonstração de que até no preço estão deixando de ser uma das principais vantagens da terapêutica: medicamentos baratos.

Um hos OMEOPATAS "perpetrou" 4 (quatro) "receitas", de setembro a novembro de 1979, para um mesmo paciente.

BASTA... SOCORRO...

NOTA: Xerox das "receitas" foram enviadas às associações do Rio e de S. Paulo, apenas para conhecimento do fato. Mas bem que poderíamos tomar algumas providências para evitar o seu prosseguimento, com esclarecimentos ao povo, realização de palestras e bons cursos para estudantes e médicos.

OUTRA NOTA: Deploremos e lamentamos a informação obtida na circular que nos foi enviada pela direção do congresso da LIGA MEDICORUM HOMIOPATHICA INTERNATIONALIS, a realizar-se em

agosto, no México, onde menciona que haverá um CURSO INTENSIVO DE HOMEOPATIA, nos dias 14/16 Nossa reiterada opinião é a de que em congresso homeopático com duração de poucos dias, NÃO DEVEM SER REALIZADOS "CURSOS". É muita vontade de ensinar homeopatia.

Mas... que se poderá aprender em algumas horas?...

BABUCH

R. José Bonifácio 166

Moda Jovem em

São Paulo-Capital

Calçados e Roupas

Tel: 36.17.27

Pça. da República 310
São Paulo-Capital

PATINS

Fábrica-R. Natal 277
São Paulo-Capital

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA "BENTO MURE"

Potências altíssimas obtidas da

Nelson's.

50 Miesimais

Dinamizações hahnemannianas.

R. Olavo Egydio - 379 - Santana-S. Paulo-Capital

Alguns pensamentos de David Castro
sobre a doutrina homeopática.

REPERTÓRIO E REPERTORIZAÇÃO

Apesar de que escrevemos sobre o assunto, parece que o que afirmamos não ficou bem claro. E, pior ainda, a incompreensão é da parte de um dos mais cultos e grande conhecedor da doutrina de Hahnemann em nosso país: professor titular de Matéria Médica Homeopática, atualmente aposentado. Como de costume, damos só as iniciais de seu nome: Kamil Curi.

Dando a impressão de que está dentro do meu cérebro (ou da minha cabeça) disse com veemência que "eu não repertorizo, que não uso o repertório", o que não é verdade.

Para início de conversa, devo esclarecer que há poucos anos apenas existiam no Brasil três - 3 - homeopatas que repertorizavam a maior parte dos casos: Rupert Pereira (recentemente falecido), K.Curi, no Rio de Janeiro e Rezende Filho, em São Paulo.

No fim da década de 60 e no início da de 70, fui o introdutor de aproximadamente 50 repertórios de Kent, em inglês, em São Paulo.

Aqui no Rio de Janeiro, mesmo que alguém possuísse o repertório, não repertorizava por desconhecimento da língua inglesa.

Com o Curso do dr. Elizayaga em São Paulo, em 1975, com a administração das aulas teóricas e práticas (com doentes) sobre repertorização cresceu o número de repertoristas, a ponto de praticamente ser abandonado o estudo

da Matéria Homeopática. Houve por assim dizer, um mal entendido da parte dos alunos que atualmente REPERTORIZAM TODOS OS CASOS.

O repertório é UM MEIO AUXILIAR DO HOMEOPATA. Como existem poucas matérias médicas em nosso país, todas em línguas estrangeiras, os novos médicos ficam restritos ao Repertório.

Não os incrimino por isso, mas continuo afirmando que é necessário, é indispensável o estudo da Matéria Médica.

Não sou absolutamente contra o Repertório e seu uso: possuo até, além de Kent, o de Broussalian (francês), o de Boeninghausen, Leon Renard, Lillenthal (Aparêlho respiratório) etc. e até o de Jimenez, cartões perfurados.

Sou da turma do prof. Galhardo que pouco repertorizava, mas sabia e conhecia a Matéria Médica a fundo.

Não deve ser esquecido que as atuais Matérias Médicas apresentam mais facilidades para seu estudo e compreensão. Longe estamos do tempo do esquema anômico de Hahnemann e seus contemporâneos. Existem hoje excelentes Matérias Médicas que facilitam, sobremodo, o estudo do medicamento.

Assim sendo, de uma vez por todas, reafirmo que não sou contra o Repertório. Apenas entendendo que só, somente com a sua ajuda ou auxílio não se poderá ser um bom homeopata.

REPERTÓRIO - REPERTORIZAR - Sim. Mas antes de tudo e acima de tudo, o ESTUDO DA MATÉRIA MÉDICA...

" CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DAS DOENÇAS CRÔNICAS " DE HAHNEMANN

O que se vai ler é o ponto de vista pessoal de um homeopata no que concerne ao estudo e, principalmente, à melhor compreensão do que pode ser entendido atualmente como " Doenças crônicas " do fundador da doutrina homeopática. Como se sabe, e não é demais repetir, somente cerca de 20 anos após ter publicado a 1ª edição do " Organon ", foi que o sábio de Meis sen, após longos e acurados estudos, resolveu publicar suas observações sobre as doenças crônicas.

Não de deixar de ser notado o fato de que, naquele tempo, escassas eram as farmácias que então manipulavam os medicamentos homeopáticos. Hahnemann havia recomendado que todo médico deveria fazer experimentos com os medicamentos e prepará-los devidamente de acordo com a técnica especial que havia proposto. Assim sendo, acreditamos que os medicamentos seriam de boa qualidade, de grande eficiência, o que não ocorre nos dias de hoje. Dessa forma, muitas das dúvidas e insucessos que poderiam existir pela má qualidade do medicamento (além da inexistência de muitos outros e importantes medicamentos) não influenciariam nas suas observações.

Ficariam assim restritas ao fator humano mesmo sem levar em conta a ecologia- muito diferente da de hoje- apesar de o homem ser sempre o mesmo.

Desde o início de nossos estudos quer como estudante, quer como médico iniciante, que achávamos muito difícil a compreensão do que Hahnemann denominava MIASMAS e DOENÇAS CRÔNICAS.

Deve ser ressaltado o fato de que um de nossos professores, o saudoso Galhardo, sempre evitava tratar em suas aulas, do assunto em tela. Veja-se, por exemplo, seu livro "Inicia-

ção homeopática", publicado em 1936, (somos da turma de 1938) onde aborda o assunto do importante capítulo da doutrina de Hahnemann em apenas uma página.

Ficava evidente que, para os estudantes e jovens médicos, os iniciantes na carreira de homeopatas, o assunto era muito difícil e só poderia ou deveria ser bem compreendido após alguns anos de exercício da clínica. Precisavam estar mais tarimbados para que pudessem entender muitas das afirmações e conclusões de Hahnemann.

Felizmente, éramos possuidor de bons livros, obras dos maiores Mestres da Homeopatia. Fomos lendo, estudando, observando, experimentando e comentando, mas somente após largo espaço de tempo, de vivência com inúmeros clientes, foi que pudemos compreender um pouco do que se deve entender sobre os MIASMAS e as DOENÇAS CRÔNICAS.

O tempo foi passando, surgiram novos mestres, novas opiniões e, principalmente, novas interpretações dos fatos observados por Hahnemann, mais condizentes com o atual progresso da ciência.

Não queremos com isso declarar que a Homeopatia de hoje não é a mesma Homeopatia dos primeiros tempos, no que se refere aos seus princípios. Longe disso. Não somos exageradamente ortodoxo, mas apesar da afirmativa, acreditamos que as novas interpretações não invalidam os conselhos, observações e a extraordinária inteligência de Hahnemann.

Vejam-se, por exemplo, as prioridades de Hahnemann sobre a farmacotécnica, a diluição e a trituração dos medicamentos e sua dinamização; a inovação que hoje já é do domínio de todos os médicos: a concepção de que impotência, em primeiro lugar é o doente e não a doença; o psicossomatismo, quando dava realce à

mente que age sobre o corpo na gênese das doenças; a utilização do PRIMUM NON NOCERE, que está causando a derrocada da terapêutica da Escola Oficial, pelo perigo e inconveniência das drogas e seus efeitos tóxicos colaterais; a aceitação dos princípios fundamentais da Homeopatia, entre eles a Lei de Semelhança, consubstanciada no emprego das vacinas etc.

É por este motivo, isto é, a dificuldade da compreensão, pela simples leitura, do que deve ser entendido por "Doenças crônicas" de Hahnemann, que sempre procurávamos evitar fazer referências ao seu estudo entre os iniciantes.

Acreditamos firmemente que tal é o pensamento dos professores de Homeopatia: o assunto requer muita tarimba e ela só pode ser adquirida mediante a prática, diária e contínua, com os doentes, durante largo espaço de tempo.

Muita coisa que Hahnemann afirmou e ensinou não é aceita atualmente. Citamos, como exemplo, a explicação da existência da PSORA, pelos doentes atacados pela sarna, ou melhor, que a sarna seria o condicionamento para o quadro da Psora.

Há uma afirmativa de Hahnemann que merece reparo: quando um medicamento bem escolhido não surte o efeito desejado e esperado, isto é, não conduz à cura do doente, é porque, entre outras coisas, está subjacente um dos miasmas e entre eles é que deve ser procurado o medicamento miasmático correspondente. Vejam bem que escrevemos - entre outras coisas - e aí poderemos interferência a dose, a potência do medicamento, sua repetição, conselhos hígieno-dietéticos etc.

Alguns mestres da Homeopatia não se contentam com apenas 3 miasmas (Psora, Sífilis e Síscose) e resolveram criar mais outros. Vannier (Leon) lembrou os Tuberculínicos e os Cancerí-

nicos: cremos que o primeiro está enquadrado na Psora e o segundo no da Síscose. Outro, Schmidt, Pierre, escreveu que deve existir mais um, o quarto miasma, correspondendo ao excesso ou intoxicação medicamentosa, entre eles a vacina, os antibióticos, quimioterápicos, hormônios etc. Em nossa opinião esse quadro já está incluído na Síscose.

Assim, devem permanecer os 3 miasmas de Hahnemann: Psora, Síscose e Sífilis, aconselhando a substituição dos nomes MIASMAS por DIÁTESES, a Psora por Diátese alérgica ou semelhante e a Síscose por diátese proliferativa, como H. Bernard: retículo-endotheliose crônica.

Daremos a seguir alguns dos tópicos mais importantes das "Doenças crônicas" de Hahnemann.

Convém salientar que Hahnemann considerava as doenças crônicas de caráter hereditário e que a Psora seria a causa primária de todas as enfermidades.

Que não há tipos puros de cada miasma e sim associações: psórico-sicótico, psórico-sifilítico, sicótico-sifilítico e até as três conjuntamente, sendo sempre a Psora a primeira condição miasmática.

Não deve deixar de ser notado o fato de que as doenças crônicas tinham a seguinte ordem: Psora, Sífilis e Síscose. Hoje já se pode dizer que a Síscose ocupa o segundo lugar.

Pode-se objetar que levando-se em consideração as advertências de Hahnemann, atendendo ao miasma principal de que o doente é portador, deixar-se-ia de prescrever o medicamento pela semelhança dos sintomas. Nesse caso seria fazer a indicação medicamentosa levando em consideração a etiologia da doença e não a patogenesia do medicamento.

Um blenorragico (sicótico) ou um sifilítico, seriam medicados pelo miasma correspondente.

dente e não pelos sintomas que apresentassem. Prescrever-se-iam Medorrhinum ou Syphilinum e depois, então, o medicamento semelhante.

Lembramos que muitos homeopatas indicam quase sistematicamente Sulfur para que, como medicamento antipsórico e de ação centrífuga, possa esclarecer o caso. É verdade que Sulfur é um dos mais notáveis medicamento da Matéria Médica Homeopática. Mas prescrevê-lo sem haver as devidas indicações, parece-nos que não é o modo mais correto.

Deve-se ser mencionado, também, que existem homeopatas que faziam a "HOMEOPATIA MODERNA" e precreviam os medicamentos miasmáticos, todos eles, na mesma receita. Um deles, há pouco falecido, assim agia, prescrevendo em diferentes potências vários medicamentos, além dos citados, os vegetais, minerais e animais. Outros, são os assim denominados de NEO HIPOCRATISTAS, que indicam medicamentos alopatícos e homeopáticos simultaneamente. Outros são os pluralistas, ou melhor COMPLEXISTAS, que misturam os medicamentos, com o que absolutamente não podemos concordar.

Ficaria então para ser esclarecido como se deve conduzir o homeopata no que se refere à indicação do medicamento nos casos considerados crônicos - doenças crônicas, cuja conotação não é a mesma nas duas escolas, alopatíca e homeopática.

São válidos, até hoje, os conselhos de Hahnemann, mencionados no ORGANON, parágrafos 84 e seguintes. Atualmente leva-se em consideração a organização da BIOPATOLOGIA do doente e há a exigência e necessidade de serem feitos exames de laboratório, Raito X etc., para o diagnóstico da doença.

Todos sabemos que no método homeopático - são ou devem ser feitos o diagnóstico do doente, do medicamento e sua potência, assim

como da doença. Os dois primeiros são os mais importantes e o terceiro, apesar de indispensável na maioria dos casos, em nada ou pouco ajuda para que seja encontrado o medicamento semelhante. Antes pelo contrário, como pode ser verificado na apresentação de inúmeras observações clínicas.

Um grande homeopata inglês, Clarke, declarou que para ser obtida a cura do doente seria indispensável, em primeiro lugar que fosse empregada a Lei de Semelhança, o medicamento semelhante, e depois o estudo da melhor potência, sua posologia - de importância secundária. Não queremos nos aprofundar no assunto porque nos parece muito lógico, apesar de que alguns não concordem com a assertiva.

Também o fato de ser considerado o sintoma mental como o único ou o mais decisivo para a prescrição do medicamento, é assunto de discordância, muito polêmico. É indiscutível que em virtude de a experimentação medicamentosa ser feita em homens e não em animais, isso é de grande relevância na escolha do medicamento, pois os sintomas mentais seriam os de maior importância.

Um dos maiores homeopatas, Kent, assim pensava e ensinava.. Hoje é ele considerado por muitos homeopatas como um iluminista, adepto das idéias de Swedenborg.

Entretanto, o que não se pode negar é que muitos sintomas e suas modalidades são INTERPRETADAS ou "PESCADOS" e isso determina, sem dúvida, a desvalorização do sintoma ou sintomas.

Atualmente existem médicos homeopatas de grande cultura e conhecimentos que são considerados ORTODOXOS, não só com referência a Hahnemann como a Kent. "FORA DOS SINTOMAS MENTAIS NÃO HÁ SALVAÇÃO".

São expoentes da homeopatia mexicana e argentina, para só falar de médicos do nosso continente. Podem ser considerados como os que mais conhecem o método homeopático e por isso são professores de médicos de vários países, notadamente da Venezuela, Brasil e Colômbia.

Nada temos a dizer quer sobre os professores como dos alunos. Achamos, entretanto, que apesar de válida, a tentativa poderá provar divergências profundas de maneira a prejudicar a expansão do método homeopático.

Nem 8 nem 80. Já afirmamos isso no que concerne ao uso e abuso do Repertório, quando se procura repertorizar TODOS OS CASOS.

A interpretação dos sintomas apresentados pelos doentes poderá induzir a erros e é o que fazem os novos analistas e psiquiatras que estão, em grande número, vindo para a Homeopatia.

Hahnemann, com muita razão, pedia para que fosse solicitado aos doentes que se expressassem de maneira simples e clara. Do mesmo modo, que os experimentadores fizessem o mesmo quando do experimento medicamentoso. Assim não dizer cefaléia, mas sim dor de cabeça, como ela é, sua localização, duração, modo de aparecimento e desaparecimento, sensação etc.

Os sintomas mentais são de difícil obtenção. Os pacientes raramente fazem uma boa descrição de seus sintomas. Jamais se poderá obter na primeira consulta uma excelente colheita sintomatológica; é preciso que haja muita tarimba, muita vivência com doentes, grande capacidade de observação, enfim, todo o que vem mencionado no § 83.

A doutrina de Hahnemann é relativamente fácil de ser entendida. Ela é muito simples, como a sua lei e seus princípios. MAS É MUITO DIFÍCIL NA PRÁTICA.

Por que complicar seu estudo e seu

aprendizado?

QUAL A MELHOR MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA?

(Similia-Nº 43-1980)

Eis uma pergunta que é feita inúmeras vezes e, como é óbvio, também a fizemos quando iniciávamos nossos estudos sobre a Homeopatia. A resposta pode ser encarada sob vários aspectos:

- para os iniciantes, estudantes de medicina e médicos recém-formados.
- para os médicos mais antigos, para ampliar seus conhecimentos.
- a língua preferida: inglesa, francesa, alemã ou espanhola.

Antes de tudo devemos esclarecer que não é fácil, mesmo atualmente, a obtenção de boas Matérias Médicas. No Brasil, apenas a Casa Freitin, em São Paulo, presta boa colaboração nesse sentido.

Declaramos que possuímos regular número de Matérias Médicas, e publicamos a relação desde a de Hahnemann até as mais recentes. Muitas delas estão completamente ultrapassadas, até a de Hahnemann, (mas servem para consulta e comparação), em virtude de sua apresentação pelo esquema anômico. Aliás, algumas Matérias Médicas do atual século ainda são apresentadas seguindo a orientação da de Hahnemann. Não queremos com isso afirmar que elas não tenham valor; cumpre ressaltar aqui que TODOS OS LIVROS SOBRE A HOMEOPATIA NUNCA PERDERAM SEM PERDURAR O VALOR, o que não acontece com os livros de

terapêutica da Escola Oficial, que mudam quase todo ano.

Quando ainda estudante (Faculdade de Medicina da Bahia), éramos possuidor de várias Matérias Médicas, sendo que a que mais nos interessou foi a de Charette. Depois a de Vannier, as de Chiron e Duprat, a de Kent, Nash e a seguir as mais complexas, clínicas e comparativas, de Hughes, Lathoud e Farrington.

Matérias Médicas de menor porte e tal vez menos conhecidas são as de Royal, Boger, Blackwood e até a de Monezy-Eon.

A de W. Boericke, muito conhecida, foi traduzida pelo Dr. Nilo Cairo, apresenta um índice terapêutico e, principalmente, um Repertório. É muito aconselhado por uma vedeta e professor.

A seguir as de Kollitsch, Hodiarnont e Voisin.

As mais modernas são as dos doutores ZISSU, JOUANNY, BAKER, MENDIOLA QUEZADA E VILNOVSKY. Não devemos deixar de mencionar a de GARCIA TREVINO, em espanhol, com 50 medicamentos e suas características.

Excelente, sem dúvida, a Matéria Médica de Margaret Tyler. Dentre as mais completas, para consulta, temos as de Hering e Allen, em 10 volumes, e Clarke, em 3 volumes..

Em artigo publicado em SIMILIA - "Como estudar a Matéria Médica", dividimos as mais conhecidas em 3 classes: A, B e C, das mais simples para as mais complexas.

Em nossa opinião a M.M. de Charette é uma das melhores para os iniciantes, suplantada atualmente pelas de ZISSU e JOUANNY.

Para finalizar, reproduzimos da Matéria Médica de Charette; " Por ocasião dos artigos sobre a Homeopatia que eu publiquei no "Journai des Praticiens" e reunidos em um livreto, 5.341 médicos me escreveram de todos os pontos

da França e dos confins do mundo. Seu principal motivo era este: " A terapêutica que nós praticamos é decepcionante". Um só, apenas um, me objetou: " POR QUE ESTUDAR EU A HOMEOPATIA VISTO QUE A TERAPÊUTICA QUE ME ENSINARAM NA FACULDADE TEM ME DADO SEMPRE PLENA SATISFAÇÃO ? " A esse FENÔMENO eu pedi sua fotografia e la mentei sempre não a ter recebido".

" Em um artigo publicado pela "Gazette Medicale du Centre" o saudoso dr. Boivin, de Tours, estudando os medicamentos oitocóricos, mencionou com relação à pituitrina, esta opção de Haskell: " Seria melhor para a humanidade que la jamais fosse conhecidas. Sobre o assunto poderia multiplicar as citações. Felizmente, dizia Huchard, os doentes não leem o que os médicos escrevem... "

" Eu procurei, na presente Matéria Médica, não esquecer que me dirijo aos iniciantes para os quaes tudo parece novo e muitas vezes estranho em nossa terapêutica. Não é obra completamente original e afirmo, sem vergonha, que fiz uma compilação dos nossos melhores autores desde Hahnemann até Monezy-Eon (a edição de 1926), tirando de cada um aquilo que me pareceu bom "

Esperamos, querendo Deus, publicar em 1980, um livro contendo a Matéria Médica de 36 medicamentos e os principais nosódios, dedicado aos iniciantes da Homeopatia.

Pronto Socorro - Serviço-Médico Homeopático de Urgência de São Paulo.

Rua Turiassu 482 SP Capital. tel. 627241
Bairro de Perdizes-

Excertos do nº 48 que estava em revisão pelo Prof. David Castro, em seu leito de hospital.

Separámos alguns artigos que mostram bem do seu espírito crítico, do seu didatismo, da sua cultura e mesmo da sua formação jornalística na publicação de notícias.

EDITORIAL

De L' Homeopathie Française

Como todos os médicos, recebi há algum tempo um folheto dos muitos conceituados Laboratórios Roche, folheto esse que nos informa sobre as novas unidades empregadas em Biologia Clínica.

E foi assim que vi enumerar-se submúltiplos cujos prefixos são: mili, micro, nano, femto, atto... Este prefixo, atto, corresponde a 10^{-18} , ou seja, a nossa 9a. C.H... Bem...

Leio agora na imprensa, quer médica, quer informativa ou de divulgação, e até mesmo com a assinatura de homens de ciência muitas vezes de grande renome, que os medicamentos homeopáticos só agem por persuasão, como placebo. Afirmam que eles nada contêm. Como se vê, quando não nos ridicularizam pela semelhança, ridicularizam-nos pela infinitesimalidade.

Ora, como disse com muita propriedade a nossa amiga Lise Wurmser, membro da Academia de Farmácia: "Nada não constitui alguma coisa". Evidentemente, poder-se-á concluir com Raymond Devos a respeito de "Nada"...: Menos que

nada... uma vez nada, é nada... duas vezes nada... não é lá grande coisa... mas três vezes nada já se pode comprar alguma coisa, e não muito caro...

Eu lembraria "Os Pequenos Nadas" de Mozart, que, estes, sim, são algo muito especial. Essa declaração sobre a nossa ação por persuasão (e seria exclusividade nossa) me espanta como espanta os nossos colegas homeopatas pediatras e veterinários.

Por que as ciências e físicas têm necessidade de dar nomes a estas unidades, enquanto que espíritos sectários se recusam a reconhecer as quando procedem de um laboratório homeopático?... Esperemos o dia em que, depois dos imunologistas e alergologistas, a realidade e a verdade da Semelhança e da Infinitesimalidade serão reconhecidas; e nesse dia, a terapêutica pelos semelhantes nos será oficialmente ensinada e nos ensinarão a homeopatia...

O pior surdo é aquele que não quer ouvir; o pior cego, aquele que não quer ver.

MAIS UMA VEZ: DINAMIZAÇÃO.

Eis o que diz o "Dicionário Médico", dos drs. Hugo Fortes e Genésio Pacheco, publicado em 1968:

DINAMIZAÇÃO - s.f. Aumento hipotético da atividade terapêutica de um medicamento, com sua diluição ou fragmentação. É uma das bases da terapêutica homeopática.

Não cita o nome de Hahnemann, mas menciona Hahnemanniano, adjetivo, relativo a Hahnemann ou hahnemannismo, s.m. Doutrina médica funda-

da por Christian Friedrich Samuel Hahnemann - (1755-1843), ou homeopatia, baseada na reprodução do sintoma com a medicação indicada para o combate, pela frase SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR.

No livro "Iniciação homeopática", 1936, do Prof. Galhardo, a definição é a seguinte: "Dinamização é a introdução de energia dinâmica em uma diluição por meio de vibração molecular".

Dinamização é, pois, o ATO MECÂNICO de - agitar, sacudir ou vascolear o líquido medicamentoso em um frasco, dando determinado número de SUCUSSÕES, de acordo com a técnica indicada por Hahnemann.

A dinamização é uma operação imediata à diluição executada com o fim de introduzir energia dinâmica no medicamento. Essa dinamização é, também, realizada por trituração, na via sólida, tendo como veículo a lactose.

A dinamização pode ser realizada por meio de força muscular, manual, portanto, ou se utilizando máquinas elétricas dinamizadoras.

Hahnemann, no 269, 6.ª edição, escreveu que "este processo chama-se dinamização (desenvolvimento do poder medicinal) e os produtos são dinamizações ou potências, em graus diversos". É por esse motivo que ainda hoje existe a confusão e são denominadas 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª etc. dinamizações, no lugar de potência, diluição ou atenuação. Na Europa, na França e na Inglaterra, são denominadas diluições ou potências, respectivamente.

Até aí o erro ou engano é pequeno. Mas não é possível concordar, aceitando os termos — baixa, média, alta ou altíssima dinamização.

Para finalizar o comentário, deveríamos abordar o "AUMENTO HIPOTÉTICO DA ATIVIDADE TERAPÊUTICA". Todos sabem que no início da homeopatia não se podia afirmar categoricamente a ação e o poder das então chamadas doses infla-

ni tésimais, as microdoses ou imponderáveis. Hoje é aceita e já se detetou a presença de su-

Quem sabe se AMANHÃ, a ciência com sua tecnologia sempre em aperfeiçoamento não poderá explicar o que acontece com a dinamização do medicamento, ou seja, pela sua sucussão e sua ação no organismo?

Por hoje temos a chamada "PROVA BIOLÓGICA". Isto é, a cura dos pacientes com medicamentos de altas diluições ou potências, após sofrerem de respectivas dinamizações. Seu valor deve ser tão grande quanto os processos químicos e físicos utilizados até então.

Aguardemos os acontecimentos.

Colega! Publicaremos seu nome e endereço em **Similia**, gratuitamente, desde que seja **filial** de uma das **Sociedades Homeopáticas do Brasil**. Envie-nos nome, endereço profissional e nome da **Sociedade de Homeopatia** à qual seja filiado.

Grupo de Estudos Homeopáticos
" Benoit Mure "

Médicos- David Castro — (Homenagem Póstuma).

G.W. Galvão Nogueira - Louisa M. Djehdian
E. de Barros Santos - M. Favero
F. de Carvalho Duarte - P.L. Ozi
P.R.A. Costivelli - Luci Toqueci
A. de Oliveira Faria - O. Ferreira Arantes
J. João Name - A. de Oliveira Jr.
Maria Célia Del Vale - Aidely F. de Campos
M.A. Pereira de Campos - Ingrid K. Duarte

Farmacêutico:- José Francimar Veloso

-Técnica de Farmácia: Mariana de Carvalho
-Administração: Eliziária de C.G. Nogueira
-Secretaria: Maria Cristina S. Oliveira

Médicos Estagiários-

S. Antonio Mollo - M. Ferrara Junior
Neide S.F. de Oliveira- N.A. Toqueci
Márcia S. Marcondes - R. Franceschelli Fº
A.A. da Silva
J.C. Gouveia Leite Ferreira

Atividades:-

Pronto Socorro
Ambulatório Popular
Farmácia "Bento Mure"
Estágio para médicos e farmacêuticos
Cursos nas Faculdades de Medicina de Sto. André
e Sorocaba
Curso para leigos
Revista "Similia"
Publicação de livros

Revista de Homeopatia

" Similia "

Redação :- Rua Conselheiro Saralva - 388
(Address) Santana - SP- Capital

CEP - 02037

Colaboraram financeiramente com esta -
edição -

A. Brickmann

A. de A. Rezende Fº

J. Galvão Nogueira

- Assinatura anual 1 - US\$ 10,00 (Cr\$ 600,00)
(envio postal incluído)

- Número avulso 1 - US\$ 1,00 (Cr\$ 60,00)
(na redação)

Publicação trimestral de divulgação e
separatas científicas -

Pede-se permuta - On demande l'exchan-
ge
Exchange solicited- Austausch erbeten.